

DOI: 10.22476/revcted.v8.id550

ISSN: 2447-4223

## BIOGRAFIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: CARTAS, NARRATIVAS E EXPERIÊNCIAS

**Jussara Fraga Portugal<sup>1</sup>**

 <https://orcid.org/0000-0001-6727-4928>

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET), BA, Brasil

**Simone Santos de Oliveira<sup>2</sup>**

 <http://orcid.org/0000-0001-5477->

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Programa de Pós-Graduação em Educação, RN, Brasil

**Elci Nilma Bastos Freitas<sup>3</sup>**

 <https://orcid.org/0000-0001-7072-6745>

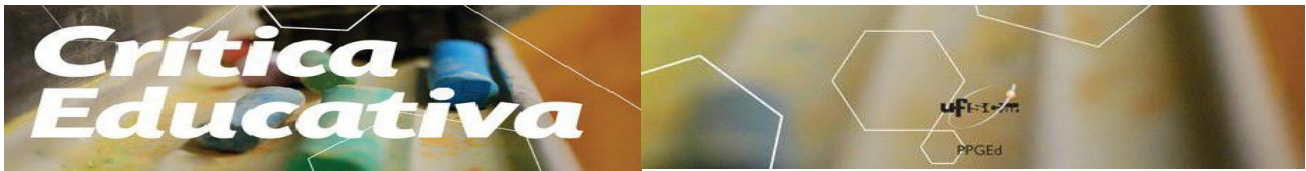
Secretaria da Educação do Estado da Bahia, BA, Brasil

<b>Submetido em:</b> 12/12/2021	<b>Aceito em:</b> 29/12/2022	<b>Publicado em:</b> 30/12/2022
---------------------------------	------------------------------	---------------------------------

<sup>1</sup> Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Líder do Grupo de Pesquisa Geo(BIO)grafar: Geografia, diversas linguagens e narrativas de professores. Endereço para correspondência: Rua Nossa Senhora Aparecida, 1530, Apt. 902, Bairro Santa Mônica, Feira de Santana, Bahia. CEP: 44077-350. E-mail: [jfragaportugal@yahoo.com.br](mailto:jfragaportugal@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Vice-coordenadora do Grupo de Pesquisa Geo(BIO)grafar: Geografia, diversas linguagens e narrativas de professores. Endereço para correspondência: Rua Mazagão, 390. Quadra C-18. Condomínio Residencial Turmalina. Bairro Mangabeira. Feira de Santana, Bahia. CEP 44056-380. E-mail: [ssoliveira\\_valentec3@yahoo.com.br](mailto:ssoliveira_valentec3@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UEFS - Turma 2014; Especialista EAD em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 2010/2011; Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS (1996); Coordenadora pedagógica da Rede Estadual de Ensino (Ingresso: 1998 - Secretaria da Educação do Estado da Bahia); Professora Formadora da UAB/UEFS - Rio Real - Disciplina: Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Pedagogia; Avaliadora Ad Hoc junto à Revista Temas em Educação e Saúde da UNESP; Aluna Especial 2021.2 na disciplina Docência e Diversidade na Educação Básica junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (UNEB ? Campus 01, Foi Aluna Especial 2021.1 nas disciplinas Educação, Subjetividade e Formação e Pesquisa (Auto)biográfica: perspectivas metodológicas junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (UNEB - Campus 01); Foi Representante Discente junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UEFS no período de 2014-2016; Foi Bolsista do Projeto de Alfabetização 1995/1996 pela UEFS e atuou como Representante Discente junto ao colegiado de Pedagogia da UEFS 1995-1996; Membro da ANPED desde 2015; Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Pedagogia Universitária (NEPPU) desde 2012; Membro do Grupo de Pesquisa Geografia, Diversas Linguagens e Narrativas de Professores - GEO(BIO)GRAFAR da UNEB, Campus 11. E-mail: [enbastos23@gmail.com](mailto:enbastos23@gmail.com).



## Resumo

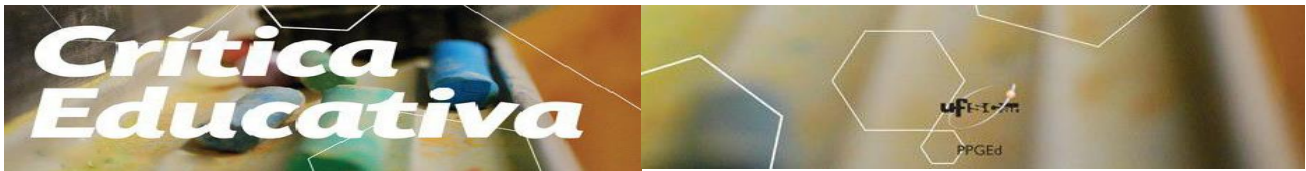
As cartas se constituem como um gênero textual que estabelece comunicação direta com seus interlocutores. Portanto, são textos narrativos e podem se caracterizar como fontes de pesquisa, registros e documentos que evidenciam fatos e acontecimentos vivenciados pelo sujeito narrador. Este texto versa sobre a pesquisa “Isolar para viver: narrativas em tempos de pandemia”, decorrente do projeto de extensão universitária intitulado “Vida e pandemia: narrativas em quarentena”, desenvolvido pelo grupo de pesquisa *Geo(BIO)grafar*, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais – PROET/Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Trata-se de escritas em cartas de estudantes e professores integrantes do referido grupo, cujas narrativas retratam situações cotidianas experienciadas no contexto da pandemia provocada pela Covid-19. A questão norteadora que mobilizou a escrita das cartas foi: Como os membros do *Geo(BIO)grafar* narram, a partir de cartas, as experiências vivenciadas no devir da pandemia da Covid-19? No intuito de responder a esta questão, neste texto, intencionamos compreender, através da análise interpretativa-compreensiva, os episódios sobre as vivências e experiências que compõem as narrativas em formato de cartas de quatro membros (professores) do grupo de pesquisa *Geo(BIO)grafar* no devir do isolamento/distanciamento social imposto pela pandemia pela Covid-19. Nesse processo de biografização por meio das cartas, os professores ressaltam a ruptura da rotina; os medos, angústias, dores e tensões e seus desdobramentos na vida cotidiana. Destacam, também, as estratégias de enfrentamento adotadas para delinear uma nova rotina de vida, estudo e trabalho, no formato remoto emergencial. As narrativas revelam reflexões, inquietações, lições e aprendizagens sobre o vivido e suas reverberações no “novo” cotidiano.

**Palavras-chave:** Cartas Narrativas; Isolamento/distanciamento social pela Pandemia Covid-19; Experiências.

## BIOGRAPHING DURING THE PANDEMIC: LETTERS, NARRATIVES AND EXPERIENCES

### Abstract

Letters are constituted as a textual genre that establish direct communication with their interlocutors. Therefore, they are narrative texts and can be characterized as research sources, records and documents that show facts and events experienced by the narrator. This text is about the research “Isolate so you can live: narratives in times of pandemic”, resulting from the university extension project entitled “Life and pandemic: narratives in quarantine” developed by the research group *Geo(BIO)grafar*. This group is linked to the Postgraduate Program in Territorial Studies – PROET/University of the State of Bahia (UNEB). These are written in letters from students and professors who are members of the aforementioned group, whose narratives portray everyday situations experienced in the context of the pandemic caused by Covid-19. The guiding question that mobilized the writing of the letters was: How do the members of *Geo(BIO)grafar* narrate, through letters, the experiences lived in the Covid-19 pandemic? In order to answer this question, it is aimed to understand, through the interpretive-comprehensive analysis, the episodes about the experiences that make up the narratives through letters of four members (teachers) of the research group *Geo(BIO)grafar* in isolation /social distancing imposed by the pandemic by Covid-19. In this



process of biographization through letters, teachers emphasize the rupture of routine, fears, anxieties, pains and tensions and their consequences in everyday life. They also highlight the coping strategies adopted to outline a new life, study and work routine in the remote context of emergency. The narratives reveal learning, reflections, concerns and lessons about the experience and its reverberations in the “new” everyday life.

**Keywords:** Narrative Letters; Isolation/social distancing by the Covid-19 Pandemic; Experiences.

## **BIOGRAFÍA EN TIEMPOS DE PANDEMIA: CARTAS, NARRATIVAS Y EXPERIENCIAS**

### **Resumen**

Las cartas constituyen un género textual que establece una comunicación directa con sus interlocutores. Por tanto, son textos narrativos y pueden caracterizarse como fuentes de investigación, registros y documentos que muestran hechos y eventos vividos por el sujeto narrador. Este texto trata sobre la investigación “Aislar para vivir: narrativas en tiempos de pandemia”, resultado del proyecto de extensión universitaria titulado “Vida y pandemia: narrativas en cuarentena”, desarrollado por el grupo de investigación *Geo(BIO)grafar*, vinculado al Programa de Posgrado en Estudios Territoriales (PROET)/Universidad del Estado de Bahia (UNEB). Son escritas en cartas de estudiantes y profesores pertenecientes al grupo mencionado, cuyas narrativas retratan situaciones cotidianas vividas en el contexto de la pandemia provocada por COVID-19. La pregunta orientadora que movilizó la redacción de las cartas fue: ¿Cómo narran los integrantes de *Geo(BIO)grafar*, a partir de cartas, las experiencias vividas tras la pandemia del Covid-19? Para dar respuesta a esta pregunta, en este texto, pretendemos comprender, a través del análisis interpretativo-comprensivo, los episodios sobre las vivencias que componen las narrativas en forma de cartas de cuatro integrantes (profesores) de la *Geo(BIO)grafar* en el devenir del aislamiento/distanciamiento social impuesto por la pandemia por Covid-19. En este proceso de biografía a través de cartas, los profesores enfatizan la ruptura de la rutina; miedos, ansiedades, dolores y tensiones y sus consecuencias en la vida cotidiana. También destacan las estrategias de afrontamiento adoptadas para delinear una nueva rutina de vida, estudio y trabajo, en el formato de emergencia remota. Las narrativas revelan reflexiones, inquietudes, lecciones y aprendizajes sobre la experiencia y sus reverberaciones en lo “nuevo” cotidiano.

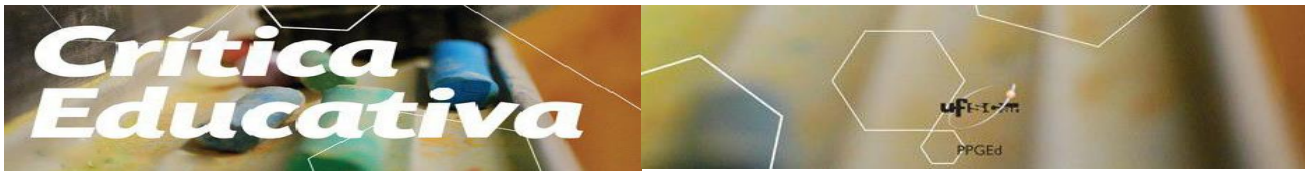
**Palabras clave:** Cartas Narrativas; Aislamiento/distanciamiento Social por la Pandemia Covid-19; Experiencias.

### **1. Isolar para viver: o enredo que constitui o texto**

*Quem não sabe povoar sua solidão, também não saberá  
ficar sozinho em meio a uma multidão.*  
Charles Baudelaire<sup>4</sup>, s/d.

---

<sup>4</sup> Charles-Pierre Baudelaire foi um poeta e teórico da arte francesa. É considerado um dos precursores do Simbolismo e reconhecido internacionalmente como o fundador da tradição moderna em poesia, embora tenha se relacionado com diversas escolas artísticas. Sua obra teórica também influenciou profundamente as artes plásticas do século XIX. Nasceu



A epígrafe que abre este texto dá indícios sobre o que ele vai tratar porque palavras como solidão, sozinho, medo, dores, angústias, tensões e multidão fazem parte das narrativas que nesta escrita serão apresentadas.

O ano de 2020 representa um amargo marco na vida das pessoas devido à pandemia da Covid-19<sup>5</sup> que abalou todos os campos da vida humana, dentre eles, a educação vigorosamente golpeada por esse fato, uma vez que as relações sociais desenvolvidas dentro de suas instituições físicas, nas quais se processam o ensino e a aprendizagem, sofreram com mudanças significativas. Assim, a tangível sala de aula, em benefício da saúde pública, deixou de acolher professores e estudantes, e migrou as atividades ligadas à educação e à formação profissional, até então realizadas na modalidade presencial, para serem transmitidas, exclusivamente, pelo ensino remoto emergencial que é ancorado nas plataformas digitais de comunicação.

Este texto é fruto de reflexões de uma pesquisa-formação – *Isolar para viver: narrativas em tempos de pandemia* (PORTUGAL, 2020a) – que se entrelaça com a pesquisa narrativa *Geo(grafias) em múltiplos contextos territoriais: identidades, memórias e narrativas*<sup>6</sup> (PORTUGAL, 2019), de

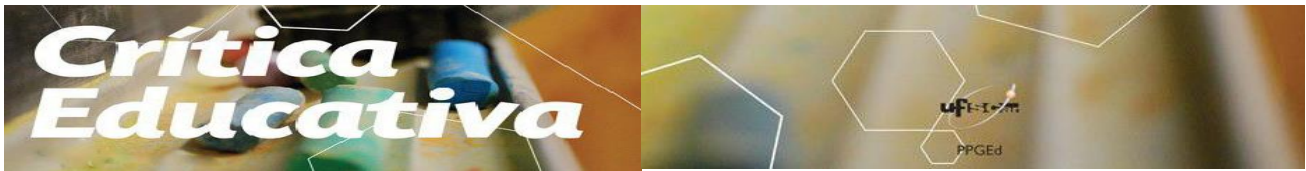
---

em 09 de abril de 1821 e faleceu em 31 de agosto de 1867. (Fonte: <https://kdfrases.com/autor/charles-baudelaire>. Acesso em: 29 nov. de 2021)

<sup>5</sup> Covid-19: SARS-CoV-2 – Doença Respiratória Aguda Grave do Coronavírus 2, originária da Província de Wuhan, na China.

<sup>6</sup> Esta pesquisa que entrelaça as abordagens sobre memórias, trajetórias de vida- formação-profissão e as diversas linguagens, vinculada ao Grupo de Pesquisa (GP) *Geo(bio)grafar: Geografia, diversas linguagens e narrativas de professores*, cujo tema se inscreve: *Geo(grafias) em múltiplos contextos territoriais: identidades, memórias e narrativas*, demarca um objeto instituído pela relação entre memórias (individuais, coletivas e subterrâneas ou marginais), narrativas e os modos de apreensão das diversas linguagens como estratégias metodológicas e dispositivos didáticos para potencializar a rememoração de acontecimentos, vivências experiências que compõem as histórias vividas por grupos diversos de sujeitos sociais em múltiplos contextos geográficos. Trata-se de uma pesquisa narrativa, com inspiração nas contribuições da fenomenologia, da geografia cultural e, também, sob a perspectiva metodológica da história Oral. A intenção é analisar, a partir das memórias evocadas, as narrativas sobre as percepções e compreensões do vivido (acontecimentos e experiências), desvendando as tramas das histórias compartilhadas por diferentes sujeitos sociais sobre os seus percursos de vida-formação-profissão, entrelaçando passado e presente e os elementos culturais materiais e imateriais, símbolos, cenários, representações, hábitos, valores, costumes, práticas, saberes, fazeres, tradições, gestos, palavras, imagens e as práticas cotidianas nos lugares onde a vida acontece. Os procedimentos, do ponto de vista metodológico, norteiam-se a partir da proposição de fontes como o memorial, diário de formação, entrevista narrativa individual, depoimento oral, fotobiografias, videobiografias e questionário biográfico para a composição do quadro-perfil do grupo de colaboradores, sujeitos da investigação. No entanto, torna-se importante destacar que a metodologia é uma construção cotidiana no dever das práticas investigativas. A referida pesquisa visa compreender as seguintes questões: 1) Quais elementos constitutivos da memória, individual ou coletiva, emergem nas narrativas autobiográficas dos sujeitos sociais nos seus diversos territórios? 2) Quais memórias compõem o mosaico de histórias que retratam as trajetórias de vida nos lugares de vivências dos indivíduos, colaboradores da pesquisa? 3) Como os elementos constitutivos das memórias (individuais, coletivas, subterrâneas ou marginais), reverberam no modo como os sujeitos sociais dão





natureza qualitativa, desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa (GP) *Geo(BIO)grafar: Geografia, diversas linguagens e narrativas de professores*, vinculado, a três espaços de formação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB): Departamento de Educação (DEDC/Campus XI/Serrinha); Departamento de Ciências Humanas (DCH/Campus V/Santo Antônio de Jesus) e ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET) do Departamento de Ciências Exatas e da Terra I (DCET/Campus I/Salvador).

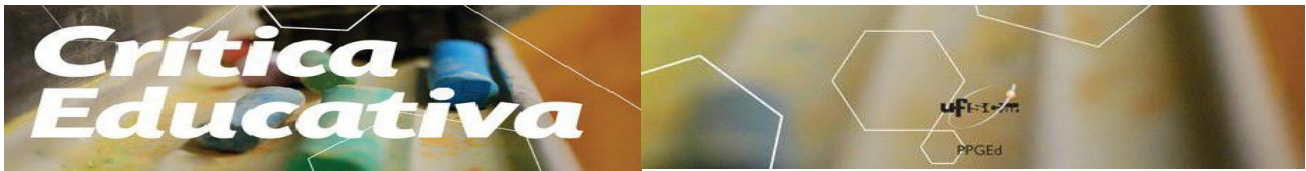
Os eixos que estruturam a escrita deste texto são: 1. Pandemia pela Covid-19; 2. Pesquisa narrativa e escritas de si e; 3. Episódios da vida cotidiana no contexto pandêmico dos membros do Grupo de Pesquisa *Geo(BIO)grafar* narradas em cartas sobre o contexto pandêmico.

Para iniciar esta escrita faz-se urgente focar o primeiro eixo que a estrutura: *a pandemia pela Covid-19*. Cabe aqui pensar e tratar a vida humana como um bem sublime que não se resume exclusivamente às dimensões biológicas, mas, sim, ao ser/estar no mundo.

O Ministério da Saúde do Brasil informa que o contágio do Coronavírus acontece através do contato de secreções de um humano contaminado com outro não contaminado que adquire a doença e o acesso da SARS-CoV-2 ao organismo, sendo que a contaminação acontece por meio das narinas, olhos e boca. Por essa razão, a Covid-19 alastrou-se por todo o planeta, mudando drasticamente os *modus vivendi* e as relações entre as pessoas, além de interferir significativamente nas atividades laborais, sobretudo, o trabalho no campo da educação. Nesse panorama, a Organização Mundial de Saúde divulga algumas recomendações, no intuito de proteger às pessoas, conter a propagação do Coronavírus e a morte de muitas vidas humanas. São elas: lavar frequentemente as mãos e os braços com água e sabão; higienizar as mãos e objetos com álcool 70%; fazer o distanciamento de, pelo menos, 1,5 metro entre as pessoas; utilizar máscaras que cubram o nariz e a boca ao sair de casa; além de cobrir a boca com o antebraço ao espirrar e/ou tossir.

---

significados às suas vivências e experiências no cotidiano da vida em múltiplos contextos territoriais? 4) Quais as contribuições das narrativas sobre as memórias (individuais, coletivas e subterrâneas ou marginais) para uma interpretação das experiências com/no/sobre os lugares e seu cotidiano? e 5) Como as diversas linguagens potencializam/retratam a abordagem de temas vinculados às trajetórias de vida, com ênfase nas memórias, vivências e experiências de sujeitos sociais, em múltiplos contextos geográficos? Desse modo, a intenção é dar visibilidade às memórias e histórias de sujeitos sociais que habitam múltiplos contextos territoriais e narram sobre as suas práticas, os seus saberes e a suas experiências com/nos lugares.

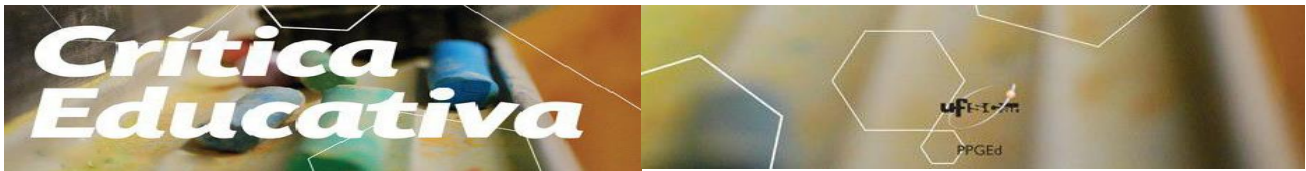


Além dessas medidas, outras também foram tomadas, tais como: suspensão de aulas e fechamento de instituições escolares e de universidades; paralisação do trabalho em indústrias e em lojas comerciais; interrupção das atividades em academias; fechamento de praças, parques e outros lugares públicos; suspensão temporária das viagens em transportes terrestres, marítimos e aéreos; estabeleceu-se em algumas cidades o *lockdown* e, após certo período, foram reabertas algumas atividades profissionais, como o comércio, mas com limitações no horário de seu funcionamento. Essas súbitas mudanças provocaram diversos transtornos, desequilíbrios, realinhamentos, inclusive, estranhamentos e mal-estar na forma como os sujeitos passaram a se relacionar consigo, com o outro e com o mundo. Essas resoluções suscitaram na adoção de muitas novas práticas, acrescidas no cotidiano e, assim, vários profissionais continuaram com suas atividades laborais através do trabalho remoto (*home office*). Ademais, crianças, jovens e adultos precisaram se readaptar aos estudos e novas formas de viver e conviver, tanto na profissão, quanto no aspecto pessoal, com o auxílio de equipamentos tecnológicos e digitais, principalmente computadores e aparelhos de celular.

Corroboramos com Pereira et. al. (2020) quando afirmam que a pandemia não impactou exclusivamente as dimensões físicas da saúde humana, mas também às questões emocionais e/ou psicológicas. Por essas razões, variados pesquisadores têm afirmado que a saúde deve ser vislumbrada de forma integral. Então, não se trata apenas cuidar da saúde física por meio de medidas bio sanitárias, mas também divulgar informações verdadeiras, baseada em evidências científicas, bem como promover o acolhimento aos sujeitos sociais, durante o contexto pandêmico, no intuito de não agravar ainda mais o estado psicológico deles.

Ressaltamos aqui algumas reverberações ocasionadas pela pandemia à vida humana, como as consequências ligadas à saúde/educação, além de culturais e políticas. Por isso, é possível afirmar que a Covid-19 agregou muitas vivências/experiências, algumas delas dolorosas, repercutindo em múltiplas narrativas com diferentes conteúdos.

*O segundo eixo que grafamos neste estudo versa sobre a importância da Pesquisa Narrativa e escritas de si como opção teórico-metodológica*, pois “[...] a narrativa não é apenas o produto de um ‘ato de contar’, ela tem também um poder de efetuação sobre o que narra” (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 82). Assim, a narrativa, através da escrita de cartas, nesta proposição de pesquisa, foi concebida como uma importante fonte de recolha de informações, uma oportunidade



dos membros do grupo de pesquisa Geo(BIO)grafar de narrar o vivido no contexto singular da pandemia da Covid-19, pois as cartas são dispositivos biográficos (PEREIRA, 2016).

Para Jovchelovitch e Bauer (2008, p. 91), “As narrativas são infinitas em sua variedade, e nós as encontramos em todo lugar”. A vida acontece no dia a dia e “[...] as narrativas se legitimam como fontes imprescindíveis, ainda que não únicas, de compreensão dos fenômenos humanos” (SOUZA; FORNARI, 2008, p. 117), pois “A narrativa em seus diversos modos de expressão – oral, escrita, imagética, videográfica – mobiliza processos reflexivos, conhecimentos e, assim, pesquisadores/as e sujeitos se formam em partilha, tendo como fios dessa formação as questões de estudo tematizadas.” (BRAGANÇA, 2018, p. 68)

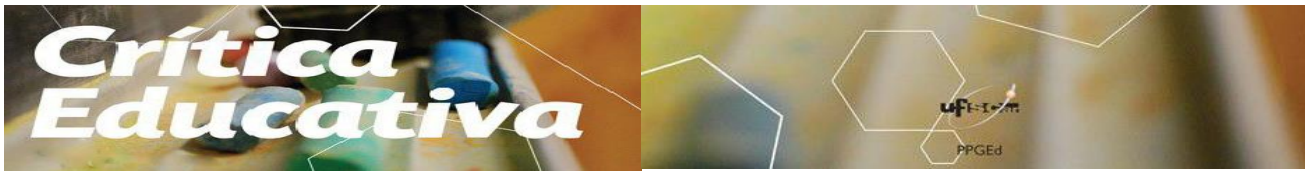
*O terceiro eixo de estruturação deste texto centra-se nas Histórias de vida dos membros do Grupo de Pesquisa Geo(BIO)grafar, contadas em cartas, pois os relatos de vida são “[...] ficções simbólicas abertas a uma pluralidade de outros territórios, [...] terrenos férteis para aproximar os processos vitais e a criação de uma identidade que faz sentido para si, sentido partilhável com outros no seio desse território específico.” (JOSSO, 2010, p. 66)*

As histórias de vida inscrevem-se como referências e objeto de pesquisa no campo da formação e desenvolvimento profissional e elas, ao serem narradas, vão revelar configurações e sentidos variados de existencialidade singular-plural, proativa e inovadora do pensar, do agir e do viver com outros.

Então, ao narrar a sua própria história, os participantes da pesquisa apresentarão seus percursos construídos, além das reflexões e autorreflexões sobre si, suas trajetórias de vida e a forma como se relacionam e lidam com as outras pessoas, movimento este denominado de biografização, pois:

A ‘história de vida’ não é a história da vida, mas a ficção apropriada pela qual o sujeito se produz como projeto dele mesmo. Só pode haver sujeito de uma história a ser feita, e é, à emergência desse sujeito, que intenta sua história e que se experimenta como projeto, que responde o movimento da biografização. (DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 66)

Afirmamos, portanto, que as histórias de vida possibilitam, ao próprio sujeito que narra a sua história, (re)experimentar, (re)viver e (re)visitar sua trajetória de vida e formação para a sua



profissionalização e, também, para o processo de sua humanização, visto que a dimensão profissional e humana entrecruza-se, reverberando a perspectiva do ser humano singular-plural.

Aqui, as histórias de vida são narradas em cartas, demarcando todas as reverberações e implicações que o contexto pandêmico atravessa a vida, a partir do que narraram os membros do Geo(BIO)grafar.

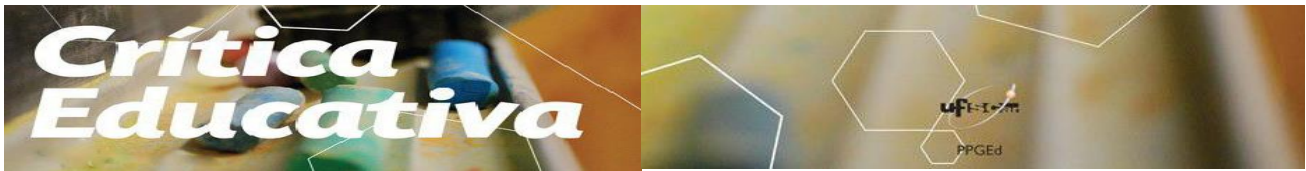
Ressaltamos, ainda, que esta escrita também surgiu a partir de uma visão ressignificada de experiência centradas nas narrativas (PASSEGGI, 2010; LARROSA, 2002), mediante as histórias de vida-formação-profissão.

A questão mobilizadora da pesquisa que deu origem a este texto foi: *Como os membros do Geo(BIO)grafar narram, a partir de cartas, as experiências vivenciadas no devir da pandemia da Covid-19?* No intuito de buscar prováveis elementos de biografização a esta pergunta, o objetivo precípua foi compreender, através de uma análise interpretativa-compreensiva, as narrativas descritas em cartas sobre as experiências vivenciadas pelos membros do grupo de pesquisa Geo(BIO)grafar no devir da pandemia pela Covid-19.

Com esta escrita, temos a intenção de socializar os elementos biográficos com base nos excertos das narrativas escritas, no formato de cartas, durante a pesquisa-formação *Isolar para viver: narrativas em tempos de pandemia* (PORTUGAL, 2020a), evidenciando a importância do sujeito/narrador refletir sobre o vivido e aprender com as narrativas de outros sujeitos narradores.

Do exposto, este texto foi organizado em cinco seções. A primeira é esta – *Isolar para viver: o enredo que constitui o texto* – cuja intenção é situar o leitor sobre a temática abordada nesta escrita. A segunda é *Percursos metodológicos: caminhos da pesquisa* que tem o intuito de evidenciar o viés metodológico que ancora a mencionada pesquisa e esta escrita. A terceira seção nomeada como *Viver para contar: cartas-narrativas que revelam histórias* objetiva apresentar os fragmentos de cartas dos membros do Geo(BIO)grafar, os quais revelam dimensões que as constituem e seus processos de reinvenção. A quarta seção é *Escrever, narrar e reinventar a vida: notas finais* intenciona retomar elementos marcantes das dimensões escritas nas cartas dos colaboradores e evidenciar a importância das narrativas (auto)biográficas no processo de formação inicial e continuada, sobretudo de professores, bem como evidenciar a importância da escrita reflexiva (cartas) no processo de





reinvenção do sujeito. Por fim, a quinta e última seção, constituída pelas *Referências*, contêm autores e obras que ajudaram a estruturar este texto.

## 2. Percursos metodológicos: caminhos da pesquisa

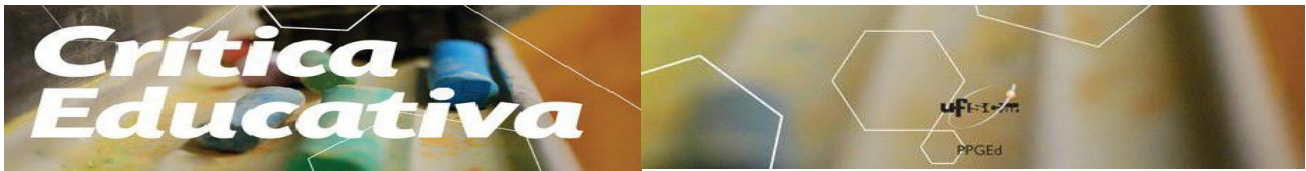
Para Jolibert (2006, p. 192), o ato de escrever, de construir textos de acordo com as necessidades e intenções do escritor, constitui-se como uma ação que “[...] comunica alguma coisa, narra alguma coisa, explica, informa, incentiva, entretém”. Nessa acepção, através da escrita, a exemplo de uma carta, é possível expressar sentimentos, sonhos e opiniões. Afinal, “Escrever é uma atitude totalmente pessoal, um processo complexo que articula os aspectos eminentemente pessoais, que são a representação, a memória, a afetividade, o imaginário [...]” (JOLIBERT, 2006, p. 44).

As cartas possuem grande relevância, visto que elas funcionam como fontes de registro e documentos para as evidências históricas de fatos vivenciados pelos sujeitos (CAMINI, 2012). Ademais, elas podem ser de tipos variados, como: pessoal, comercial, oficial, profissional, dentre outras tipologias e, inclusive, alguns gêneros usam o padrão epistolar<sup>7</sup>, seja para fins literários ou jornalísticos e até não privados, como a carta ao leitor e a carta aberta. Dessas tipologias, a carta pessoal foi utilizada pelos membros do Geo(BIO)grafar, pois compreendemos que as cartas são caminhos que permitem delinear o perfil do autor, suas vivências e experiências, desnudando o escritor, emergindo seu modo de ver e conceber sua realidade, escolhas, desafios e sonhos, cujos desvelamentos possibilitam apreender as dimensões biográficas da pesquisa aqui empreendida.

A proposta do grupo de pesquisa parte da premissa de que as grandes mudanças tecidas na sociedade contemporânea, decorrentes do novo contexto de proteção e combate a SARS-CoV-2, impactaram nas rotinas de vida, estudos e trabalhos das pessoas e, desse modo, o Geo(BIO)grafar organizou encontros quinzenais, objetivando potencializar o planejamento de projetos de extensão universitária com sugestões de atividades a serem implementadas no pós-pandemia. Dessa feita, emergiu a ideia do Projeto de Extensão *Vida e pandemia: narrativas em quarentena* (PORTUGAL, 2020b), o qual se estabeleceu como um *espaço-tempo* virtual para a partilha de histórias entre os

---

<sup>7</sup> Relativo à maneira de escrever cartas: estilo, gênero epistolar. (Fonte: <https://www.dicio.com.br/epistolar/>. Acesso em: 12 dez. de 2021)



membros acerca da vida, no cenário de isolamento/distanciamento social e do combate da Covid-19. A partir de blocos temáticos definidos, os seus membros foram orientados a narrar sobre os impactos da pandemia na sua vida cotidiana, bem como todas as reverberações tanto do isolamento/distanciamento social, quanto das rotinas de trabalho e estudo, no âmbito do *home office*/trabalho remoto, tendo por base as narrativas orais durante os encontros quinzenais.

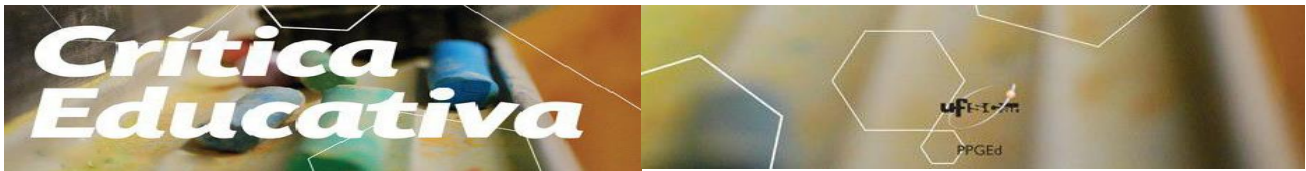
A princípio, a intenção foi potencializar um *espaço-tempo* de partilha (narrativas orais), das vivências e experiências no contexto do isolamento/distanciamento social e do enfrentamento do novo Coronavírus impostos pela pandemia, tematizando as repercussões na vida cotidiana. Posteriormente, despontou-se a ideia de registrar as narrativas orais em cartas, as quais foram compartilhadas com todo o grupo, via correio eletrônico. Nesse sentido, ao escrever cartas sobre a vida no contexto pandêmico, almejava-se centralizar a partilha de narrativas sobre as vivências e experiências individuais durante o isolamento/distanciamento social, provocado pela pandemia da Covid-19.

Com as cartas em mãos, os membros teriam a incumbência de ler todas as escritas narrativas dos colegas. Era necessário dialogar sobre o vivido, sobre os acontecimentos e os sentimentos que permeavam as escritas. Deste modo, pensamos na proposição de encontros quinzenais virtuais, intitulados *Café, Prosa e Narrativas*, nos quais aconteceriam a leitura das histórias. Assim, foi organizada uma agenda, na qual um membro-leitor apresentaria a carta do membro-escritor.

O projeto de extensão *Vida e pandemia: narrativas em quarentena* (PORTUGAL, 2020b), desdobrou-se em um projeto de pesquisa intitulado *Isolar para viver: narrativas em tempo de pandemia* (PORTUGAL, 2020a) o qual delineou as seguintes questões:

1. Como têm vivido os membros do Grupo de Pesquisa Geo(bio)grafar durante a pandemia? Quais impactos têm causado a pandemia na vida desses sujeitos?
2. Quais estratégias têm sido adotadas para superar ou minimizar os impactos – físicos, emocionais, sociais – causados pela pandemia da Covid-19 no cotidiano da vida?
3. Como os membros do Grupo de Pesquisa Geo(bio)grafar têm experienciado práticas de enfrentamentos do Coronavírus e da Covid-19 numa situação social comum: a quarentena?
4. Quais aprendizados se entrecruzam nesta (ou emergiram desta) situação da quarentena com impactos na vida profissional e/ou de formação? (PORTUGAL, 2020b, p. 3)

Isto posto, o projeto *Isolar para viver: narrativas em tempos de pandemia* (PORTUGAL, 2020a) surge com a proposição de colocar no centro os professores e os graduandos como atores e



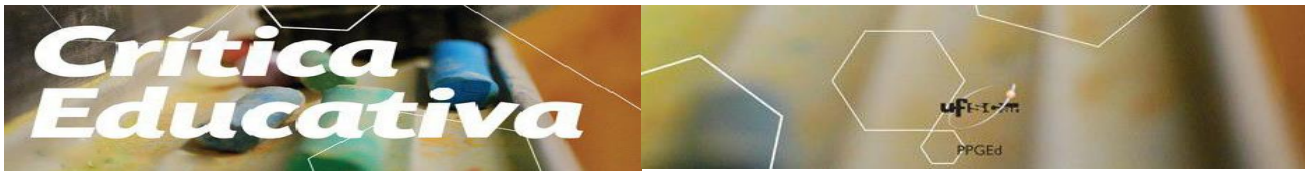
autores de suas próprias histórias, além de mobilizá-los a narrarem sobre seus sentimentos que se entrelaçam com as seguintes biografizações: histórias de vida, memórias, vivências e experiências no cotidiano pandêmico, bem como as reverberações com o isolamento/distanciamento social, principalmente no tocante às aprendizagens, aos saberes e relações de convivência neste contexto. Nessa dimensão, a pesquisa apresentou-se como um movimento formativo/autoformativo/performativo, cuja intenção foi grafar as experiências diante dos acontecimentos, por meio de um enredo centrado na busca de atribuir significados às aprendizagens individuais e coletivas construídas na pandemia.

A pretensão do projeto *Isolar para viver: narrativas em tempo de pandemia* (PORTUGAL, 2020a) foi analisar as vivências/experiências individuais partilhadas pelos membros deste GP sobre os acontecimentos experienciados no período do isolamento/distanciamento social, impelido pela pandemia da Covid-19. Nessa acepção, intentou-se:

1. Refletir sobre as vivências individuais e as experiências partilhadas no período de quarentena;
2. Tematizar os impactos da pandemia na vida cotidiana dos membros do GP *Geo(bio)grafar*, a partir da escrita narrativa autobiográfica;
3. Identificar práticas/táticas e ou estratégias de enfrentamentos do Coronavírus e da Covid-19 adotadas no cotidiano da vida;
4. Listar os principais temas e sentimentos que emergem das narrativas no contexto da pandemia;
5. Cotejar narrativas sobre práticas de enfrentamentos do Coronavírus e da Covid-19 durante este contexto de isolamento/distanciamento social;
6. Identificar as estratégias adotadas e/ou ressignificadas na rotinas de trabalho e estudo na dimensão *home office*;
7. Cartografar as vivências individuais e as experiências partilhadas no período de quarentena, no contexto do Projeto *Vida e pandemia: narrativas em quarentena*;
8. Analisar questões que emergem das narrativas nas cartas sobre o isolamento/distanciamento social (PORTUGAL, 2020b, p. 4)

Para a recolha dos dados, a pesquisa fez uso de dois dispositivos metodológicos, a saber: as narrativas escritas individuais no formato carta e os momentos de partilha das histórias narradas nas cartas nos encontros *Café, Prosa e Narrativas*. No devir das leituras das cartas, esse *espaço-tempo* de encontros foi se constituindo um relevante momento formativo/autoformativo/performativo. Desse modo, acreditamos que escrever cartas em tempos pandêmicos representa um ato de se desnudar, se desvelar para si e para outros, evidenciando as emoções e experiências vividas nessa fase.

Para Larrosa (2002, p. 19),



A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço.

Compreendemos a experiência como aquilo que nos afeta, nos toca e nos atravessa, mobilizando ações mediatizadas pelas reflexões sobre o vivido. A experiência possibilita abertura de visão, novos sentidos e novos significados, além da aprendizagem que ela proporciona aos sujeitos.

Narrar as experiências no decurso da pandemia pela Covid-19 através de cartas e, também, as leituras delas nos encontros quinzenais do Geo(BIO)grafar agregaram reflexões e reverberações formativas a todos os envolvidos do grupo, pois ler o escrito nas cartas e ouvir o narrado pelos membros deste GP, possibilitou-nos perceber o valor heurístico e a importância da análise interpretativa-compreensiva (RICOUER, 1978; SOUZA, 2014) na formação desses sujeitos, uma vez que a estratégia adotada no Geo(BIO)grafar sobre as histórias de vida, as experiências e as repercussões que as cartas e suas leituras propiciaram aos seus participantes, permitiu a cada membro mergulhar em si, em sua própria história, elencar unidades singulares e divergentes das histórias ouvidas e mobilizar outras maneiras de se reinventar a partir dos elementos fenomenológicos que coexistiram nas narrativas escritas.

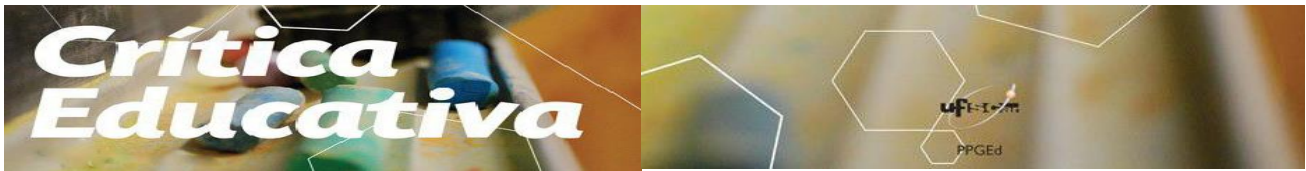
Ressaltamos que a pesquisa se desenvolveu em quatro momentos, sendo o primeiro correspondente à escrita das cartas; o segundo, a partilha das cartas nos encontros quinzenais *Café, Prosa e Narrativas*; o terceiro, a produção de duas coletâneas<sup>8</sup> com as cartas (na íntegra), o quarto e último, compreende a análise interpretativa-compreensiva das narrativas para a produção de textos e outras pesquisas futuras.

Foram escritas 29 cartas no segundo semestre de 2020 que foram revisitadas no primeiro semestre de 2021. Após sua elaboração, elas foram encaminhadas para a coordenação geral do Geo(BIO)grafar, que nomeou o escritor e o leitor para os Encontros *Café, Prosa e Narrativas*.

---

<sup>8</sup> As referidas coletâneas, intituladas “Isolar para viver: grafar, narrar e reinventar a vida” e “Isolar para viver: experienciar, sentir e narrar a vida” estão em análise na editora.





Neste texto, foram selecionados excertos narrativos de quatro cartas<sup>9</sup>, de membros do Geo(BIO)grafar, dois professores do ensino superior e dois da educação básica, as quais serão apresentadas na seção a seguir.

### 3. Viver para contar: cartas-narrativas que revelam histórias

Nesta seção, a nossa intenção é, através das narrativas escritas no formato de cartas, abordar as situações experienciadas e narradas por quatro professores no cotidiano pandêmico. Assim, intentamos apreender episódios que comportam as vivências no processo de isolamento/distanciamento social e as marcas no devir da vida-profissão.

Nas cartas analisadas dos quatro professores – Claudene Rios<sup>10</sup>, Dagmar Duarte<sup>11</sup>, Hanilton Souza<sup>12</sup> e Maristela Rocha<sup>13</sup> – elencamos três dimensões recorrentes nas escritas: I. Medos, angústias, dores e tensões provocadas pela pandemia da Covid-19; II. Adoção de nova rotina pessoal, de estudo e trabalho; III. Ensino remoto emergencial.

A primeira dimensão biográfica potente nas narrativas refere-se aos medos, angústias, dores e tensões que a pandemia da Covid-19 reverberara na vida dos sujeitos, afetando significativamente o ser-estar-relacionar no planeta. Sobre essa questão, os professores destacaram:

*De um dia para outro, fomos privados da companhia das pessoas queridas, do aconchego de familiares e amigxs. Fomos tomados pelos sentimentos de medo, aflição, desamparo, ansiedade e impotência. [...], ou seja, tivemos que nos isolar para viver. Que contradição!!*  
(Dagmar Duarte, 2021)

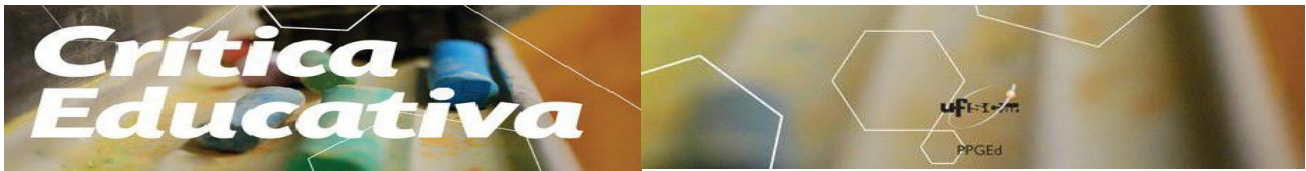
<sup>9</sup> O critério de seleção das quatro cartas para este texto foi estabelecido a partir de uma necessidade das autoras em apresentar ao leitor deste artigo a diversidade que compõem a formação de professores, membros do GP Geo(BIO)grafar. Neste grupo participam estudantes da Graduação e da Pós-Graduação, bem como professores da educação básica e professores do ensino superior, cujos modos de escrever retratam suas singularidades e o universo que os constituem.

<sup>10</sup> Esta professora é licenciada em Matemática e encontra-se aposentada na educação básica e há mais de 20 anos atua na formação de pedagogos na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus XI*, no Território do Sisal da Bahia.

<sup>11</sup> Esta professora é licenciada em Geografia, mestranda no Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais (PROET/UNEB), desempenha as funções de gestora em um colégio de ensino médio na cidade de Feira de Santana-BA, no território do Portal do Sertão da Bahia.

<sup>12</sup> Este professor é licenciado em Geografia, doutor em Educação e Contemporaneidade, atua como professor de Geografia em um colégio estadual na cidade de Castro Alves-BA e atua na formação de outros professores de Geografia no Departamento de Ciências Humanas da UNEB, no *Campus V*, na cidade de Santo Antônio de Jesus, no Território do Recôncavo Baiano.

<sup>13</sup> Esta professora é licenciada em Geografia, mestre em Educação e Contemporaneidade, atua na rede básica de ensino no município de Conceição de Coité, no Território do Sisal da Bahia.



*Todos estes e outros medos fizeram parte de mim naquele momento: tinha vontade de chorar e, por muitas vezes chorei em meu silêncio, tinha medo de não resistir à doença ou de ver meus familiares e amigos não resistindo, tinha medo de estar errando enquanto profissional e mãe por ter consciência que o medo do vírus estava me neutralizando. (Maristela Rocha, 2021)*

*O isolamento social provocou e tem provocado em mim algumas angústias, pois ficar sem conviver com as pessoas que amamos em prol de manter a saúde pública é algo que nunca pensei precisar fazer e agora tenho que fazer. (Claudene Rios, 2021)*

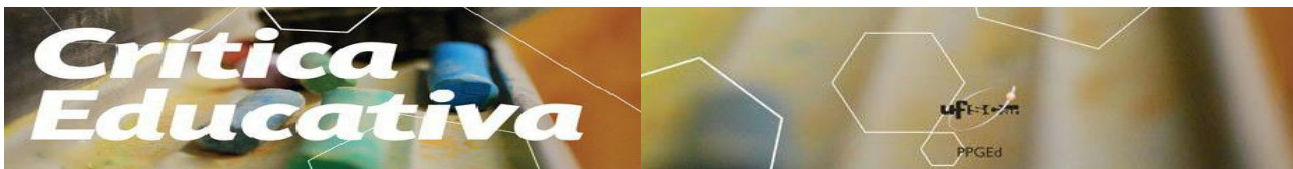
*Essas restrições, mudanças e novas situações não trouxeram apenas alterações sociais e espaciais, mas também psicológicas, pois desencadearam processos de ansiedade, medo, angústia, inclusive com retorno das crises de asma que havia superado há algum tempo, mas que retornam sempre que a ansiedade se agrava. (Hanilton Souza, 2021)*

Com o inesperado e a gravidade da pandemia, muitas medidas foram adotadas pelo poder público e dentre elas, o distanciamento/isolamento social, enquanto controle para evitar a propagação da doença, provocou mudanças de hábitos e o afastamento das pessoas no convívio social. Ao restringir a interação física/presencial entre as pessoas, essa estratégia no contexto da pandemia fez emergir muitos sentimentos, dentre eles os medos, angústias e dores causados pela incerteza de uma doença desconhecida, de rápida propagação e letal, provocada por um vírus também desconhecido que não escolhe vítimas. Os dados comprovam que milhões de vidas foram ceifadas, espalhando dores, sofrimentos, aflições e traumas. Então, diante dessa pandemia, quem não vivenciou ou soube de uma experiência dolorosa com a Covid-19? Todos os acontecimentos juntamente com o desconhecido dispararam um gatilho que fomentou o medo, a fobia, angústias, dores e tensões como abordados pelos colaboradores.

Notamos aproximações entre as escritas narrativas de Dagmar, Claudene e Hanilton ao explicitarem os sentimentos de angústias em relação à doença do Coronavírus e a busca por mudança que a pandemia Covid-19 representou em suas vidas. A professora Maristela, além do sentimento de angústias, trouxe suas aflições, medos e choros, em meio ao silêncio que ela vivenciava, por conta das reverberações da pandemia à humanidade.

A segunda dimensão de biografização que emerge nas cartas dos professores diz respeito à adoção de nova rotina de vida, estudo e trabalho que se impôs. Assim disseram:

*Quanto à rotina de casa, sempre foi articulada com a saída para trabalhar e tendo que trabalhar em casa está sendo um desafio separar as atividades, pois o fato de estar em casa*



*me impõe participar de situações que antes eu não vivenciava. Então, foi e está sendo um (re)aprendizado negociar horários, cardápio, tempo de conexão na internet dos filhos, tarefas domésticas (mesmo com ajudante) e o trabalho. Essa nova rotina ainda precisa de muitos ajustes. (Claudene Rios, 2021)*

*Refletindo sobre o lugar que ocupo, tive que me adaptar às mudanças estruturais, a começar pelo home-office (trabalho em casa), que passou a ser uma constante (será que veio para ficar?). Minha casa, local de descanso e convívio com os familiares, tornou-se o escritório, onde a rotina estressante se fez presente, devido ao significativo aumento das atividades. (Dagmar Duarte, 2021)*

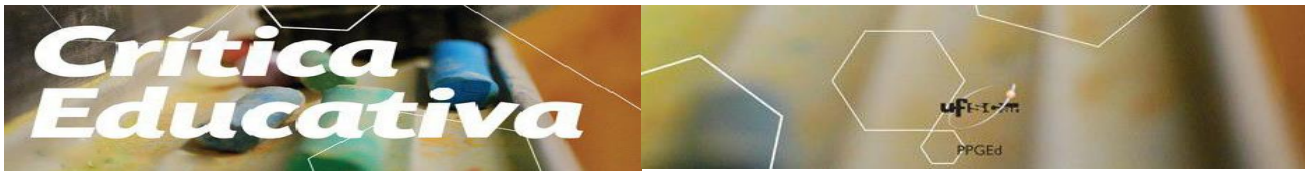
*Os desafios profissionais: desenvolver aulas remotas, atender os estudantes nos grupos de WhatsApp, planejar atividades e, familiares: cuidar da educação escolar das filhas, realizar as atividades doméstica e auxiliar meus pais idosos têm sido atividades que muito me sobrecarregam neste período. (Maristela Rocha, 2021)*

A Covid-19 representou um choque para a vida humana, mas com o avanço de estudos científicos sobre esse vírus, as pessoas começaram a refletir sobre o desempenho de suas funções, criação/adaptação de estratégias na rotina diária, com medidas de contenção do coronavírus e combate à pandemia. Portanto, aqueles que podiam dar continuidade aos estudos e trabalhos, passaram a buscar adaptações para realizá-los em suas casas, tiveram que negociar com os membros da família, criando espaços em seus lares e, assim, puderam retomar suas atividades cotidianas. Não foi fácil, conforme narrado pelo professor Hanilton Souza (2021): “[...] em 2020 e 2021, reinventei a vida a partir de casa. Isolado, protegido e conectado, reestruturei meu cotidiano: fronteiras, territórios, espacialidades e territorialidades, a partir da nova realidade que se impunha. Não foi tarefa fácil [...]”.

Por fim, a terceira dimensão biográfica que vamos retratar nesta escrita é sobre os desafios do trabalho emergencial remoto, uma vez declarado o estado de emergência, em virtude da pandemia da Covid-19, as aulas presenciais<sup>14</sup> nas escolas, faculdades e universidades foram suspensas. Posteriormente, as atividades docentes interrompidas foram substituídas pelo sistema de ensino

---

<sup>14</sup> Decreto nº 19.529, de 16 de março de 2020 (BAHIA, 2020), regulamentou as medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública devido à pandemia da Covid-19 com a suspensão das aulas presenciais em todas as instituições públicas e privadas da educação no Estado da Bahia, tanto no nível básico, quanto superior. Sendo renovado durante todo o ano de 2020 e parte do ano de 2021. O referido Decreto passa por ajustes a partir de agosto de 2021, autorizando o retorno progressivo das aulas em todo o Estado na educação básica, o ensino híbrido passou a valer a partir de agosto de 2021 e, posteriormente, autorizou o retorno das aulas 100% presenciais a partir de outubro do corrente ano. Já no Ensino Superior da rede estadual e federal, as perspectivas das aulas presenciais, inicialmente na modalidade híbrida, estão previstas para o início do ano de 2022, conforme o calendário semestral das instituições superiores.



remoto. Muitas dúvidas e incertezas foram vivenciadas no começo. Afinal, era preciso ressignificar a docência e aprender novas estratégias didáticas e metodológicas para ensinar. Sobre essa experiência, destacamos as seguintes narrativas docentes:

*Tem sido uma lição perceber o quanto o trabalho remoto nos desafia – são muitas as questões a serem consideradas – de ordem material como as conexões que caem, o celular que trava e o computador que às vezes teima em reiniciar e demora; de ordem física - o ficar sentada muito tempo frente a uma tela, tanto para a preparação do material a ser utilizado quanto para socializar com os alunos; de ordem da prática docente - a não presencialidade nos impõe uma necessidade de fazer diferente, especialmente na questão da avaliação [...]. (Claudene Rios, 2021)*

*O início do trabalho foi desafiador, por vezes até confuso, uma vez que a maioria do corpo docente não possuía equipamentos tecnológicos adequados, desconhecia os recursos utilizados para elaboração de aulas on-line e, também, não tinha habilidade com uso de aplicativos e plataformas virtuais. Foi uma verdadeira saga diante das intermináveis dificuldades para operacionalizar os recursos tecnológicos. (Dagmar Duarte, 2021)*

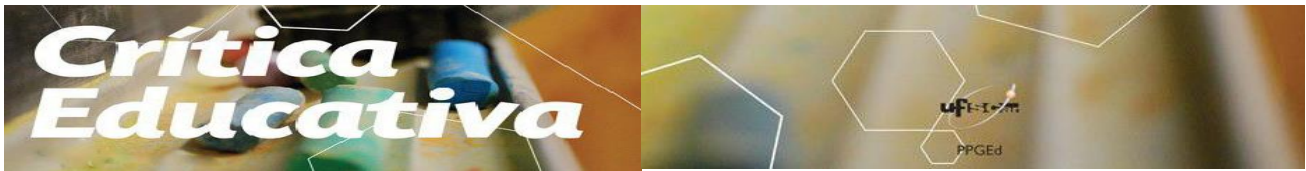
*Nesse processo, realizei cursos on-line, assisti lives e vídeos explicativos como utilizar determinadas ferramentas digitais para ministrar aulas ou realizar videoconferências, bem como adquiri alguns equipamentos para transformar meu quarto no meu escritório e sala de aula. (Hanilton Souza, 2021)*

*Foi período também de começar a se familiarizar com o ensino remoto, uma vez que as atividades escolares eram poucas por estarmos nos familiarizando com a situação, nos adaptando ao processo [...] ainda tive gastos financeiros extras por precisar do aparelho para garantir e acompanhar os estudos dos alunos, uma vez que o contato maior com os estudantes é feito via grupos no aplicativo WhatsApp. (Maristela Rocha, 2021)*

Após a fase de adaptação com o novo cotidiano de estudos e trabalhos, os professores enfocaram nas suas cartas o que vivenciaram no trabalho remoto, ressaltando os desafios enfrentados para realizar atividades educativas e garantir a aprendizagem dos estudantes.

Para que os processos de ensino e de aprendizagem se desenvolvessem de maneira proativa, esses quatro professores investiram seus tempos com formações continuadas, de maneira *on line*, voltados às tecnologias digitais, de informação e comunicação. Na narrativa da professora Maristela aparece um elemento a ser considerado nesta dimensão que é o investimento financeiro em equipamentos para que o acompanhamento do percurso de aprendizagem de estudantes fosse efetivado.





#### 4. Escrever, narrar e reinventar a vida: notas finais

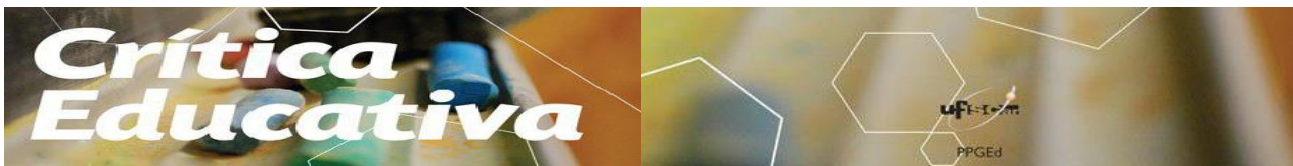
Neste texto buscou-se apresentar experiências de professores sobre a vida no contexto da pandemia Covid-19, reveladas através de cartas escritas no grupo de pesquisa Geo(*BIO*)grafar.

As narrativas grafadas nas cartas dos quatro professores apresentaram muitos sentidos recorrentes, tais como: a ruptura de suas rotinas e o quanto elas fizeram falta no devir do cotidiano pandêmico; o estabelecimento de algumas estratégias para que as saúdes emocional e mental não fossem tão afetadas; as aprendizagens com o uso das plataformas digitais que facilitaram o trabalho pedagógico e formativo durante a pandemia Covid-19, além de reflexões/críticas sobre as políticas públicas adotadas no Brasil e no mundo. Essas dimensões colocam em cena as reverberações provocadas pelo contexto pandêmico e, de modo especial, os desafios da docência no formato emergencial remoto, ao descrever práticas cotidianas que foram experimentadas e ressignificadas nesse contexto e anunciam, também, os sentidos da existência humana individual em uma dimensão coletiva.

Ao revelarem oscilações de tensão permeada por acertos e erros e pela busca e apropriação de estratégias didáticas e metodologias ativas para garantir o ensino mediado pelas tecnologias, os professores narraram ações colaborativas entre seus colegas e estudantes. Contudo, destacaram que os desdobramentos do isolamento/distanciamento social afetaram negativamente a aprendizagem de muitos estudantes que possuíam baixas condições econômicas, os quais ficaram à margem do processo, tanto no âmbito da educação básica, como na universidade.

Uma questão demasiadamente presente nas escritas das cartas está vinculada aos modos como cada um foi lidando com as imposições da pandemia, ao adotar estratégias para amenizar os efeitos/desdobramentos do isolamento/distanciamento social. Quanto à realização das atividades remotas, no contexto pandêmico, os professores buscaram aprimorar suas habilidades com as tecnologias para, por meio de plataformas digitais, organizarem e ministrarem aulas, bem como utilizarem novas territorialidades, até então, pouco conhecidas na educação.

Identificamos ainda nas narrativas desses integrantes do Geo(*BIO*)grafar a dimensão biográfica do processo reflexivo sobre o vivido na pandemia. A esse respeito, acreditamos que o projeto *Isolar para viver* desenvolvido neste grupo de pesquisa, ao solicitar a oralização e a escrita das experiências, vivências e sentimentos de todos os seus integrantes acerca das implicações do



isolamento/distanciamento social imposto pela pandemia da Covid-19, possibilitou-lhes momentos para rememorar, pensar e refletir acerca de suas trajetórias de vida-formação-profissão.

## REFERÊNCIAS

BAHIA. Governadoria do Estado da Bahia. Gabinete do Governador. Decreto nº 19.529, de 16 de março de 2020. Regulamenta, no Estado da Bahia, as medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus. *Diário Oficial do Estado da Bahia*, ed. 23.130, Ano CIV, nº 22.861, Salvador, BA, p. 01, 16 mar. 2020. Disponível em: <https://dool.egba.ba.gov.br/portal/visualizacoes/pdf/9687#/p:1/e:9687>. Acesso em: 03 abr. 2021.

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. Pesquisa-formação narrativa (auto)biográfica: trajetórias e tessituras teórico-metodológicas. In: Maria Helena Menna Barreto Abrahão; Jorge Luiz da Cunha; Lúcia Villas Bôas. (Org.). **Pesquisa (auto)biográfica: diálogos epistêmico-metodológicos**. Curitiba: CRV, 2018; p. 65-81.

CAMINI, Isabela. **Cartas pedagógicas: aprendizados que se entrecruzam e se comunicam**. Porto Alegre: ESTEF, 2012.

DELORY-MOMBERGER, Christine. A pesquisa biográfica: projeto epistemológico e perspectivas metodológicas. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; PASSEGGI, Maria da Conceição. (Org.). **Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto) biográfica: Tomo I**. Natal: EDUFRRN; Porto Alegre: EDIPUCRS, Salvador, EDUNEB, 2012. p. 71-93.

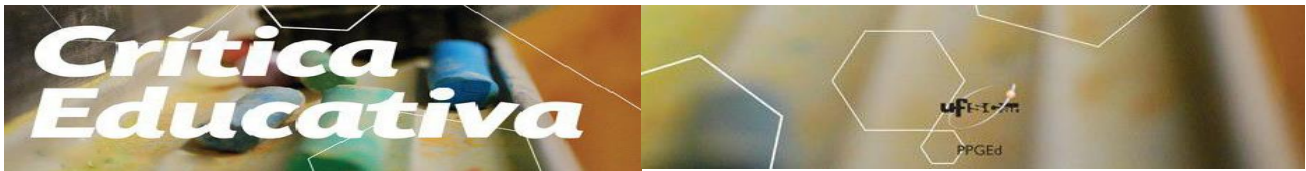
DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto**. Natal: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2008.

DUARTE, Dagmar Ribeiro. **Carta**. Como ficam as nossas emoções em tempos de pandemia? Projeto de pesquisa Isolar para viver: narrativas em tempos de pandemia. 2021. [Digitado]

JOLIBERT, Josette et al. **Além dos muros da escola: a escrita como ponte entre alunos e comunidades**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Tradução de José Cláudio, Julia Ferreira. Revisão científica Maria da Conceição Passeggi, Marie-Christine Josso. 2. ed. Ver. e ampl. Natal: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2010.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin. Entrevista narrativa. In: GASKEL, George; BAUER, Martin (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 90-113.



LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, jan./abr. 2002, p. 21.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Narrar é humano! Autobiografar é um processo civilizatório. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; SILVA, Vivian Batista da (Orgs.). *Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, p. 103-130.

PEREIRA, Mara Dantas *et. al.* A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, e652974548, 2020.

PEREIRA, Áurea da Silva. As cartas como dispositivo biográfico: aprendizagens e empoderamento. In: SOUZA, Elizeu Clementino; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; GONÇALVES, Marlene (Orgs.). *Gênero, diversidade e resistência: escritas de si e experiências de empoderamento*. Curitiba: CRV, 2016, p. 103-119.

PORTUGAL, Jussara Fraga. *Geo(grafias) em múltiplos contextos territoriais: identidades, memórias e narrativas*. Projeto de pesquisa. Departamento de Educação (DEDC). Universidade do Estado da Bahia. UNEB/Campus XI/Serrinha, 2019. [Digitalizado]

PORTUGAL Jussara Fraga. *Isolar para viver: narrativas em tempo de pandemia*. Projeto de pesquisa. Departamento de Educação (DEDC). Universidade do Estado da Bahia. UNEB/Campus XI/Serrinha, 2020a. [Digitalizado].

PORTUGAL Jussara Fraga. *Vida e pandemia: narrativas em quarentena*. Projeto de Extensão Universitária. Departamento de Educação (DEDC). Universidade do Estado da Bahia. UNEB/Campus XI/Serrinha, 2020b. [Digitalizado]

RICOUER, Paul. *O conflito das interpretações: ensaios de hermenêutica*. Rio de Janeiro: Imago, 1978.

RIOS, Claudene Ferreira Mendes. *Carta*. Emaranhadas: assim são as coisas da vida. Projeto de pesquisa Isolar para viver: narrativas em tempos de pandemia. 2021. [Digitalizado]

ROCHA, Maristela Lima. *Carta*. Narrativas de vida e experiências em tempos de pandemia: ressignificar e viver. Projeto de pesquisa Isolar para viver: narrativas em tempos de pandemia. 2021. [Digitalizado]

SOUZA, Elizeu Clementino de. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. *Educação*. Santa Maria, v. 39, n. 1, p. 39-50, jan./abr. 2014.



SOUZA, Elizeu Clementino de; FORNARI, Liége Maria Sitja. Memória, (auto)biografia e formação. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; D'ÁVILA, Cristina Maria (Org.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas: Papirus, 2008, p. 109-134.

SOUZA, Hanilton Ribeiro de. *Carta. 2020: o ano que passei em casa - conectado e criando outras territorialidades*. Projeto de pesquisa Isolar para viver: narrativas em tempos de pandemia. 2021. [Digitalizado]